

UM MAPA É UMA COISA IMPOSSÍVEL

A MAP IS AN IMPOSSIBLE THING UN MAPA ES UNA COSA IMPOSIBLE

Karina Rousseng Dal Pont¹

RESUMO

Ao contar sobre um dos processos de construção da minha tese de doutorado em educação, afirmo combates os modos predominantes como a cartografia é ensinada nas escolas. Seja pela reprodução como imagem estática dos fenômenos espaciais, ou como discurso que fixa a leitura do mundo, a cartografia escolar foi considerada um problema na pesquisa. Porém, mais do que definir outro meio didatizante de ensinar cartografia, esta tese escolhe pela *criação de resistências* na educação geográfica ao se aproximar da arte contemporânea. O que pode a arte contemporânea diante do que parece não se mover com a cartografia escolar? Acionei, pela invenção e abertura ao sensível, outras estéticas cartográficas a partir da imersão em oficinas de bordado, colagem e gravuras. Exercitei ao longo da tese o pensamento através da potência dessas ferramentas artísticas, com a educação geográfica como parte de um processo formativo emaranhado pela arte e pela educação. Ao afirmar o desejo de operar com as imagens cartográficas como *expressão* e *sensação* ao traçar sobre a cartografia escola possibilidades de exercitar a imaginação e outros modos de ler o mundo. Algo ainda indefinido, provisório, não localizável nos manuais de metodologias de ensino, que ainda possa estar de passagem.

PALAVRAS CHAVE: Educação geográfica. Cartografia escolar. Arte contemporânea. Bordado.

ABSTRACT

In telling about one of the processes of construction of my doctoral thesis in education, I affirm the predominant ways in which cartography is taught in schools. Whether by reproducing as a static image of spatial phenomena, or as a discourse that sets the world reading, school cartography was considered a problem in research. However, rather than defining another method of teaching cartography, this thesis chooses to create resistances in geographic education by approaching contemporary art. What can

¹ Doutora pelo Programa de Pós Graduação em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Mestra pelo Programa de Pós Graduação em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais e Licenciada em Geografia pela Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: karinardalpont@gmail.com.

contemporary art in front of what seems to not move with school cartography? I applied, for the invention and opening to the sensitive, other cartographic aesthetics from the immersion in embroidery workshops, collage and engravings. Throughout the thesis, I exercised thought through the power of these artistic tools, with geographic education as part of a formative process entangled by art and education. By affirming the desire to operate with the cartographic images as expression and sensation while tracing on the cartography school possibilities of exercising the imagination and other ways of reading the world. Something still undefined, provisional, not found in the manuals of teaching methodologies, which may still be in transit.

KEYWORDS: Geographic education. School cartography. Contemporary art. Embroidery.

RESUMEN

Al contar sobre uno de los procesos de construcción de mi tesis de doctorado en educación, afirmo combates los modos predominantes como la cartografía se enseña en las escuelas. Por la reproducción como imagen estática de los fenómenos espaciales, o como discurso que fija la lectura del mundo, la cartografía escolar fue considerada un problema en la investigación. Pero, más que definir otro medio didatizante de enseñar cartografía, esta tesis escoge por la creación de resistencias en la educación geográfica al acercarse al arte contemporáneo. ¿Qué puede el arte contemporáneo ante lo que parece no moverse con la cartografía escolar? Accioné, por la invención y apertura al sensible, otras estéticas cartográficas a partir de la inmersión en talleres de bordado, collage y grabados. Ejercité a lo largo de la tesis el pensamiento a través de la potencia de esas herramientas artísticas, con la educación geográfica como parte de un proceso formativo enmarañado por el arte y la educación. Al afirmar el deseo de operar con las imágenes cartográficas como expresión y sensación al trazar sobre la cartografía escolar posibilidades de ejercitar la imaginación y otros modos de leer el mundo. Algo aún indefinido, provisional, no localizable en los manuales de metodologías de enseñanza, que aún pueda estar de paso.

PALABRAS CLAVE: Educación geográfica. Cartografía escolar. Arte Contemporaneo. Bordado.

Recebido em: 01.03.2018. Aceito em: 22.05.2018. Publicado em: 29.06.2018.



Figura 1: Um mapa é uma coisa impossível, bordado sobre tecido. 2017.

Era um atlas velho, empoeirado guardado entre outros livros que já não participavam mais das minhas leituras nos últimos anos. A escrita da tese de doutorado em educação me consumia². Sempre haveria mais um parágrafo para escrever, um texto específico para estudar, mais uma aula a assistir. Apesar da cartografia escolar ser meu objeto de estudo, e problema de pesquisa pela reprodução como imagem estática dos fenômenos espaciais, ou como discurso que fixa a leitura do mundo, esse atlas velho parecia ter pouca serventia para mim. Ao passar as mãos pelas suas imagens e representações do mundo quase nada parecia se mover com ele. Cheguei ao último ano da tese, ainda faltando o capítulo final. Queria apresentar algo que pudesse expressar tudo que havia tentado mobilizar na educação geográfica com esse exercício intenso de pensamento. Realizei um cuidadoso estudo ao mergulhar em obras e imagens de artistas contemporâneos que utilizavam a cartografia como suporte em seus processos criativos. Busquei nessas obras refletir sobre a potência da arte contemporânea diante do que parecia se mover pouco, ou a mesma coisa com a cartografia escolar. Mesmo que historicamente a cartografia significa "a ciência e arte de representar a realidade".

² DAL PONT, Karina Rousseng. **A (im)possibilidade do mapa**. 2018. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. 216 p.

DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n4p885>

Figura 2. *Um mapa*. Bordado sobre tecido.



Fonte: Autora. 2017.

Figura 3. *é uma coisa impossível*. Bordado sobre tecido.



Fonte: Autora. 2017.

Ser espectadora de algumas obras foi um processo interessantíssimo para a pesquisa. Construí algumas práticas pedagógicas nas escolas onde dava aula e também na universidade. Ao mergulhar nos processos de criação (SALLES, 2006) pude investigar como o mundo poderia ser apresentado pela arte e criar outros significados aquelas linhas, cores e símbolos que meu atlas velho carregava. Mas ainda não estava satisfeita. Iniciei outro movimento com a pesquisa ao participar de oficinas de bordado, de colagem e gravuras na intenção de experimentar com esses processos artísticos a possibilidade de além de espectadora, e professora de geografia criar outras estéticas

cartográficas. Bem, foi aí que meu atlas velho e sem serventia entrou em ação. Escolhi para um projeto de colagem recriar em tiras o planisfério físico que o atlas apresentava. A cor amarela também em tiras atravessaria aquela cartografia estática. Mas ainda não era a imagem final que buscava para tese. Acionei o que havia aprendido na oficina de bordado contemporâneo e imprimi a imagem do planisfério físico em tiras sobre um tecido e outros movimentos estéticos para a pesquisa foram se abrindo. Bordar é sempre uma possibilidade de narrar alguma história com linhas. Tornar sensível palavras, personagens, fazer poesia pelo atravessamento das linhas nos tecidos. Ver um mundo também pelo avesso.

Figura 04. *impossível*, bordado sobre tecido



Fonte: Autora. 2017.

As linhas vermelhas percorreram as tiras enfileiradas, intercaladas entre imagens do mapa e tiras amarelas. Aos poucos o tecido foi ganhando texturas, e era possível sentir com as pontas dos dedos a imagem do atlas velho empoeirado de outra forma. Atravessei os continentes e oceanos com as linhas vermelhas, marcando o mapa por/com essas linhas e abrindo a cartografia

escolar a outras experimentações estéticas. Afirmando ao escrever sobre o tecido com a agulha e os fios que "um mapa é uma coisa impossível".

Com esses exercícios algo que dificilmente é tocado na educação geográfica pode ser refletido: a "compreensão como propriedade provisória da aprendizagem" e a invenção de poéticas como possibilidade de "oferecer não a explicação regressiva, mas a experiência da expressão" (SKLIAR, 2003, p.22). Nesse processo, afirmei o desejo de operar com as imagens cartográficas como expressão e sensação ao traçar sobre a cartografia escolar possibilidades de exercitar a imaginação, e outros modos de ler o mundo. Algo ainda indefinido, provisório, não localizável nos manuais de metodologias de ensino, que ainda possa estar de passagem.

Figura 4. Um mapa é uma coisa (im)possível, bordado sobre tecido, 2017.



Referencias

SALLES, Cecília Almeida. **Redes da criação**: construção da obra de arte. Vinhedo: Horizonte, 2006.

SKLIAR, Carlos. **Desobedecer a linguagem**: educar. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.